



## Convocatória

**TELMO MANUEL MACHADO PINTO**, Presidente da Junta de Freguesia, no uso da competência estipulada na alínea b) do n.º 1 do artigo 18º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, e ao abrigo do Regimento da Junta de Freguesia, convoco a **Reunião Ordinária do Executivo nº.105**, a realizar no próximo dia **03 de outubro de 2019**, pelas **21h30**, no auditório do edifício do Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco da Gama, n.º 85 r/c.

### Ordem de Trabalhos:

**Ponto Um** - Análise de Procedimentos administrativos ao abrigo do C.C.P. (Código dos Contratos Públicos).

**Ponto Dois** - Modificações Orçamentais.

**Ponto Três** - Apoios a Associações e Coletividades

**Ponto Quatro** - Apoio Social.

**Ponto Cinco** - Pedido de Compensação de Horas.

**Ponto Seis** - Período de Intervenção do Público.

Quarteira, 23 de setembro de 2019

O Presidente da Junta de Freguesia

**Telmo Manuel Machado Pinto**



*Amador*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

**ATA Nº. 105**

-----Ao terceiro dia do mês de outubro de dois mil e dezanove, no edifício do Centro Autárquico de Quarteira, reuniu em sessão ordinária, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, o executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, o Presidente, Telmo Pinto, o secretário - Eduardo Manuel Graça Amador, a tesoureira Sónia Neves e os Vogais - Paulo Alexandre Francisco Alferes e Jorge Ilhéu Bica. -----

A Reunião de executivo não foi realizada no dia 01 de outubro, terça-feira, como estava previsto por motivo de realização de Assembleia Municipal e, no dia útil seguinte, quarta-feira, por motivos de agenda. -----

Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto Um** - Análise de Procedimentos administrativos ao abrigo do C.C.P. (Código dos Contratos Públicos). -----

**Ponto Dois** - Modificações Orçamentais. -----

**Ponto Três** - Apoios a Associações e Coletividades. -----

**Ponto Quatro** - Apoio Social. -----

**Ponto Cinco** - Trabalho suplementar. -----

**Ponto Seis** - Pedido de Compensação de Horas. -----

**Ponto Sete** - Período de Intervenção do Público. -----

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira. -----

**Ponto Um** - O Executivo da JFQ deliberou por unanimidade: -----

**Ponto 1.1** - Procedimento de bens e serviços nº 26/2019 - Adjudicar por ajuste direto o "Fornecimento de equipamentos informáticos e assistência técnica informática", à Algardata - Sistemas informáticos S.A., pelo valor de 5.578,62€ (Cinco mil quinhentos e setenta e oito euros e sessenta e dois cêntimos)+IVA, conforme procedimento por Ajuste Direto de Bens e Serviços n.º 26/2019. -----

**Ponto Dois** - O Executivo da JFQ deliberou por unanimidade: -----

**Ponto 2.1** - Proceder à 11ª alteração ao Orçamento de Despesa, conforme tabela em anexo.-----

**Ponto 2.2** - Aprovar a 8ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos, conforme tabela em anexa. -----

**Ponto Três** - O executivo da JFQ deliberou por unanimidade, deferir o pedido de subsídio ao Centro Desportivo de Quarteira, no montante de 773,50€, para apoio à realização do IX Cross de Quarteira, a realizar no dia 03 de novembro no Calçado de Quarteira<sup>(1)</sup>.-----

**Ponto Quatro** - O executivo da JFQ, analisou e deliberou por unanimidade, atribuir subsídio no montante de 74,91€ para pagamento das faturas de



eletricidade e gás, conforme processo de Habitação Social-Amendoeira da Divisão de Coesão Social e Saúde da Câmara Municipal de Loulé<sup>(1)</sup>.-----

**Ponto Cinco** - O Executivo da JFQ deliberou por unanimidade, aprovar a realização de trabalho suplementar, no âmbito eleições legislativas 2019, a realizar no próximo dia 06 de outubro, aos seguintes trabalhadores: -----

a) Guilherme (Assistente Operacional), 6 horas de serviço. -----

b) Elizabete Andrade Reis (Assistente Técnica), 6 horas de serviço. -----

c) Sofia da Conceição Correia (Assistente Técnica), 6 horas de serviço. -----

d) Susana Jerónimo (Assistente Técnica), 6 horas de serviço. -----

**Ponto Seis** - O executivo da JFQ deliberou por unanimidade deferir os pedidos de compensação de horas dos funcionários: Guilherme Correia, Elisabete Reis e Marisa Tomás. -----

**Ponto Sete** – Período de Intervenção do Público: -----

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Boa noite a todos e quero agradecer desde já a vossa presença. Ficou aqui registado a queixa do Trafal. Pode falar já do Trafal, da questão do pó. É que existem entidades responsáveis aqui pelo litoral que não deixam que se faça pavimentação ou seja*-----

*Sra. Marie France Gallez: Como eu disse que vinha, disse que ia dar uma palavrinha sobre*-----

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mas nós o que tentamos fazer é duas vezes por ano tirar os buracos e já não pomos pó, antes colocávamos um material que fazia muita poeira e também já cortamos com isso.* -----

*Sra. Marie France Gallez: Eu moro do lado do calçadão e muitas vezes vou passear e vi no jardim que fica à frente do novo Quartel da GNR uma placa a dizer que iam fazer um novo jardim, um arranjo. Bom eu olhei muito bem e não consigo ver o que está por baixo das árvores. Vi relva, uma relva bastante grande e não vejo mais coisinhas para crianças, será que isso desapareceu?*-----

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Não se consegue ver no desenho ou melhor aquilo não é uma fotografia é um 3D, mas quando se olha de frente no lado esquerdo por baixo das árvores vai ter um barco de piratas, pelo menos era aquilo que estava no desenho quando a Câmara mostrou o projeto, portanto vai ter um espaço para crianças e depois o que é que acontece, eu não sei se repara no outro parque lá á frente, a zona de relva, os miúdos aproveitam muito as zonas de relva, para jogar á bola, significa que aquele espaço de relva também é para as crianças. Uma das coisas que nas discussões esteve sempre em foco foi, tem de haver um espaço para as crianças e depois têm uns banquinhos com iluminação para as pessoas sentarem-se ali no espaço, mas no fundo aquilo é um grande espaço para as crianças e para se descansar também.*-----

*Sammy*  
*[Signature]*  
*[Signature]*



*Samuel*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

*Sra. Marie France Gallez: E deviam colocar um bebedouro com água como está no Jardim S. Pedro do Mar.-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: No S. Pedro do Mar fomos nós que lá colocamos. Mas aí está uma boa questão.-----*

*Sra. Marie France Gallez: Porque as crianças vão brincar e muitas vezes não têm nenhum local para beber água.-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Durante a obra nós encontramos ali um ponto de água. Vamos colocar um para as pessoas e para os cães com água por baixo.-----*

*Sra. Marie France Gallez : Vai haver gritos por causa dos cães que vai ser.-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mete-se água por baixo...mete-se no limite não se deixa os cães...-----*

*Sra. Marie France Gallez: Eu achei um valor exorbitante 600 244€ para arranjar isto. Eu não percebo os 244€...-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Isto vai a concurso público, eles lançam um valor base e todos os concorrentes colocam valores abaixo para concorrerem, o que significa que algum na folha de cálculo depois de chegar ao fim deu-lhe um valor e concorre com esse montante. A Câmara não consegue dizer para não colocar esse valor porque é a empresa que lança numa plataforma que ninguém consegue entrar. A Empresa que ganhou deve ter posto o preço mais baixo e não sabemos como fizeram as contas para lhes dar aquilo. Portugal sofreu uma crise grande e perdeu-se muitas empresas. Neste momento ganhou-se capacidade financeira novamente. Os Municípios aqui do Algarve ganharam condições financeiras para investir, mas há poucas empresas. É a lei da oferta e da procura, eu sou da Engenharia Civil e só para terem um exemplo antes da crise nós construíamos uma casa média (pode-se gastar o dinheiro que se quiser) por 600, 700€ por metro quadrado neste momento 1 333€ foi o valor que temos e não sabemos se alguém vai a concurso. Foi feito o orçamento por cima com base em outros valores que nos são dados agora – 1 333€, mais do dobro. Está muito difícil, aumentou tudo. Não há pessoas porque foram embora de Portugal, não há mão de obra, não há empresas. A lei da oferta e da procura obriga a que suba os preços e está caríssimo.-----*

*Sra. Marie France Gallez: Quando se vê isto... 600 mil por um jardim enquanto faltam tantos lares de terceira idade, porque o meu marido está numa casa de repouso e só eu sei o calvário que eu passei para encontrar um lugar. No público esquece é impossível.-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Fizemos um levantamento disso porque é uma preocupação nossa, a habitação, as creches, os lares, achamos que uma coisa não inviabiliza a outra. Costuma-se dizer sempre que pode-se fazer aquilo não esquecendo o resto.-----*



*S. M. M. M. M. M.*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

Porque a Câmara até têm capacidade para o fazer. -----

*Sra. Marie France Gallez: É bonito, é engraçado é maquiagem, mas as coisas básicas para quem vive aqui não. É só para os turistas. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: E a câmara têm capacidade para fazer as duas coisas ao mesmo tempo. A Câmara agora vai sair com duas escolas e espero que venha a dar resposta às reais necessidades que não seja só alguma coisa que esteja em cima do joelho. Mostra pelo menos que está atenta, agora estamos a tentar perceber qual é a resposta que vai dar. O lar está a tentar legalizar o existente e ampliar para ter mais 50 camas. -----*

*Sra. Marie France Gallez: Eu visitei dois, eu não sei se há mais. Têm um ao lado do Continente. -*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mas esse é privado. -----*

*Sra. Marie France Gallez: O da Santa Casa da Misericórdia acho eu que fica ao pé da Francisca de Aragão, mas este acho que só ficam durante o dia. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Têm as três valências, os que ficam, o centro de dia e o apoio domiciliário também. Só que Quarteira precisa muito de tudo. -----*

*Sra. Marie France Gallez: Muito mais. As pessoas vão cada vez viver mais tempo com o avanço da medicina. Com os meus netos vivi o calvário dos infantários e com o meu marido vivi o calvário dos lares. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Neste momento temos estado a apoiar o Centro Paroquial a ver se aparece um projeto de ampliação que são mais 50 lugares para Quarteira, vamos lá ver quando é que podem terminar aquilo porque o próprio lar estava ilegal e ainda está em processo de legalização. Até porque a Segurança Social também está a pressionar para que isso aconteça. Têm de se fazer agora. Houve uma mudança de loteamento porque aquilo é muito antigo. Só complicações em termos de licenciamento, mas neste momento está encaminhado e vamos lá ver se para breve conseguimos apresentar. -----*

*Sra. Marie France Gallez: Dizem que Portugal têm uma crise de natalidade... -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mas há uma coisa importante não se esqueça que "vive no Algarve não vive em Portugal". O concelho de Loulé, nomeadamente Quarteira durante a crise, a curva de crescimento foi em contraciclo com o resto do país. Enquanto no resto do país se perderam pessoas, aqui subiu sempre desde 2013 para a frente, portanto foi completamente diferente do resto do país. No outro dia pedimos uma informação dos 0 aos 3 anos e devemos ter umas 300 crianças sem resposta, 189 inscritas nos centros e como isto é uma zona muito turística, estas quatro instituições não dão resposta a quem trabalha na hotelaria, com horários da noite e fim de semana. Não se inscrevem sequer e têm as crianças em amas, em apartamentos. É um fenómeno. Quarteira precisa mesmo muito de atenção neste aspeto porque*



não há nenhuma freguesia que tenha um problema assim tão agravado. -----

*Sra. Mariette: Os meus meninos estão nas Benfarras com 3 anos de idade e às três da tarde têm de vir embora, porque a educadora vai embora e não dormem, não há camas. Crianças de 3 anos têm de dormir a sesta. Tenho de ir buscar às 3 horas para virem dormir lá a casa. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Está inscrito aqui no Centro de Apoio e tudo, não está? -----*

*Sra. Mariette: Está inscrita no Centro de Apoio. Está inscrito em todo o lado ... Vale Judeu-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Ainda por cima 3 anos, é terra de ninguém, ninguém se quer responsabilizar pelos 3 anos. O estado agora também já deu ordens para a pré também abranger os 3 anos. -----*

*Sra. Mariette: Queria falar sobre o buraco da Av. Infante Sagres onde está o PicNic, mesmo no lugar que está reservado aos deficientes. Têm o passeio partido e têm o buraco mesmo ao pé do passeio que foi onde a Josélia escorregou e partiu o pé. Ela falou contigo? -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Falou. Mas ela não disse onde estava, foi-lhe dito para ela para tirar fotografias e fazer a queixa á Câmara e ficou toda exaltada que queria que a Junta resolvesse, mas quem tem seguros dos acidentes que acontecem na estrada é a Câmara Municipal. Muitas vezes já tem acontecido a pessoas, a quem lhes pagam óculos, pagam uma quantidade de coisas. -----*

*Sra. Mariette: O buraco não é muito grande e vocês com um bocadinho de cimento resolviam o problema, não se percebe porque isso está ali há tanto tempo. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mas eles passam lá amanhã. É de betuminoso ou na calçada? -----*

*Sra. Mariette: É na calçada. Mesmo à beira do passeio. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mas como é que ela caiu? -----*

*Sra. Mariette: Estava a passar no passeio, escorregou, o passeio está um bocadinho partido e caiu no buraco. Mas quem diz ela pode ser outra pessoa qualquer. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Eles têm outra situação aqui junto à loja do Cavalinho e nós amanhã vamos lá. -----*

*Sra. Mariette: Não lhe contaram ainda sobre prejuízo dos pins na Avenida? Quantos já foram á vida. -----*

*Membro do Executivo – Sr. Jorge Bica: Em Lisboa são metálicos. Os que puseram junto á ciclovia são todos flexíveis. Viram na Guerra Junqueiro. -----*

*Sra. Mariette: Aquela fotografia na Guerra Junqueiro, mas a mim parecia-me que a ciclovia era bastante mais larga não sei se era uma questão de ótica-----*

*S. Samuel*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*



*Samorim*

*Publico (Impercetível): Quando é que está previsto tirar a ciclovia ali da rodoviária? Na câmara disseram que era no fim do verão que iam tirar. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Na Câmara iam alterar qualquer coisa não sei o quê, ainda não recebemos comunicação disso. Estamos à espera. -----*

*Publico (Impercetível): Há um grande perigo nesta ciclovia que dá a volta. Há carros que não se importam nada. A bicicleta que dá a volta completa... impercetível-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Há pouco tempo estavam lá umas bicicletas, não sei se vocês repararam, umas elétricas que já não estão aí. Foram corridos estavam ilegais. Um dos grandes problemas que temos aqui é atropelamentos por bicicletas nos passeios, se não houver zonas definidas...-----*

*Sra. Mariette: Tudo é uma questão de dosagem, uma bicicleta que tenha cuidado com as pessoas tudo bem, agora alguns vão com se fosse um rally. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Têm de se definir zonas para eles andarem--*

*Membro do Executivo - Paulo Alferes: O problema é que o calçadão é uma ecovia... as ecovias começam em Sagres e acabam em Vila Real St. António e aqui em Quarteira passa junto, em toda a Marginal. O problema é esse...a má utilização...se vai numa zona pedonal e andar toda a gente ao zigue-zague... o problema é conseguir fazer coabitar as duas coisas. Se passarmos no início do calçadão temos lá um sinal...-----*

*Membro do Executivo - Sra. Sónia Neves: Mas o calçadão já não é para as bicicletas-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mas avenida eles dizem que sim. Mas deve-se definir zonas. Nós já fizemos até uma proposta à Câmara de umas coisas que vimos em Sevilha, umas chapas no chão que não estraga arquitetonicamente aquilo que está no calçadão e que marca a zona das bicicletas para as pessoas saberem que ali é um perigo maior. Porque existem muito mais atropelamentos que nós imaginamos ali no calçadão. -----*

*Membro do Executivo - Paulo Alferes: Em Portimão puseram uma faixa por cima da calçada, mas aquilo não fica nada de jeito e as pessoas cruzam na mesma a Ecovia. -----*

*Sra. Mariette: Quando eu vou levar o meu neto para a Piscina eu passo pela Quinta do Romão e antes de chegar à Escola D. Dinis há agora uma lombra mesmo antes da curva, longe de mim dizer que ao pé da escola não está bom, está bom para que as pessoas andem mais devagar. Agora o que eu já notei é que os Portugueses têm a mania de que quando é uma lombra têm de estar a evitar e vão para o outro lado, o problema é que no outro lado está tapado a visão dos outros que vêm na outra faixa pelos prédios e vai dar origem a acidentes. Porque é que não fizeram a lombra não tão perto da curva, um bocadinho antes? -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Quanto mais longe ela ficar da entrada...-----*

*[Handwritten signature and scribbles]*



*Samun*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

*Sra. Mariette: Mas completa, ao invés de ser do outro lado, de um lado ao outro, mas um bocadinho antes. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Estou a perceber. Eles podem por ali uns pilaretes no meio para...-----*

*Membro do Executivo – Sr. Eduardo Amador: Do outro lado também têm uma, têm é uns pilaretes-----*

*Sra. Mariette: Já assisti à saída da escola é como se abrisse uma panela de pressão saem todos, vão para a rua, de Skate, naquelas trotinetes elétricas, zigue-zague no meio da estrada é um perigo. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Vou pedir à Câmara para colocar ali uns pilaretes de borracha, mas como é uma coisa física já inviabiliza que eles vão passar para o outro lado. Mas nós aqui em Portugal somos muitos inteligentes. O problema é que as pessoas não respeitam as velocidades. Houve ali um atropelamento na passadeira e mesmo assim nós já tínhamos feito o pedido para ser colocado ali uma barreira física muito antes de aquilo acontecer e temos provas disso... A associação de pais também e o Diretor da Escola também e acabaram só de colocar as lombas muito depois ...até porque a Rua D. Dinis que é aquela rua toda até cá em baixo, quase ao pé da praia, o passeio das Dunas, essa rua tem inúmeras queixas dos moradores por causa da velocidade que os carros andam ali sempre e é uma zona habitacional. Iremos mandar para a Câmara para ver o que eles querem fazer em relação a isso. -----*

*Sra. Mariette: Se calhar um engenheiro pode ver qual a distância preferencial para não ter problemas com a curva. -----*

*Membro do Executivo – Paulo Alferes: A ideia era que as pessoas abrandassem mesmo. Por isso é que está mesmo na curva. -----*

*Sr. Domingos: Vivo cá há 38 anos e sempre com vontade morar em Quarteira, desde há uns tempos comecei a interessar-me por algumas coisas que se passam na nossa terra e não fazem sentido. Falo de coisas que vejo feitas e que entristecem porque gostava de saber como é que foi criada esta aberração que foi criada na Avenida, porque eu aceito até que o Vitor Aleixo faça isso. Apesar de ser amigo do Vitor, politicamente o Vitor é zero e vindo de uma terra onde ele vivia e onde todos nós gostamos de viver aquilo é uma vergonha. Aqui e em qualquer parte do mundo. Isto é uma vergonha como foi feito e para que foi feito. Vejo 4 milhões de euros enterrados no passeio das Dunas e está uma autêntica vergonha que não é só ao Executivo da Junta que deve envergonhar mas também á CML (se é que lá alguém têm vergonha) e envergonha-nos a nós Quarteirense o que na minha opinião seria o Ex-Libris conseguir terminar uma coisa que tu sabes como começou e o que significa.-----*





*Samir*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Estás a falar da manutenção, do abandono...-*

*Sr. Domingos: Se um individuo estiver na praia e precisar de uma casa de banho não têm. É uma tristeza....aquela zona os anos que demorou a ser edificado merecia coisa melhor e gostava que um dia o Vítor Aleixo dissesse porque é que aquilo está neste estado...ver a edificação do campo de futebol de praia mais parece...aquilo é um nojo para a nossa terra e permitem que eu fale desta forma por revolta do que se faz nesta terra a mando de gente que não percebe nada. Eu não quero acreditar que o Vítor Aleixo permitisse um parque como o Passeio das Dunas, em Loulé. Quero ver ele fazer a ciclovia lá na Av. José da Costa Mealha como ele fez aqui. Praça do Mar é uma autêntica vergonha, deve envergonhar todas nem só o executivo da Junta de Freguesia como o Executivo Camarário e todos nós. Quando se fala de uma calçada, são coisas que são preciso resolver. A praça do Mar, ciclovia, passeio das dunas e o Ex-libris disto tudo é o Mercado do peixe... vamos falar da Bal... porque é que não há um objetivo de fazer uma coisa de cada vez e bem. Praça do Peixe de julho e agosto é uma autêntica vergonha.....*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Há uma coisa que eu defendo sobre Quarteira, Quarteirenses somos todos, cada vez são mais pessoas que estão cá há muitos anos e que os filhos já nasceram cá, é lógico que o termo nascido e criado é muito mais vasto que isso, somos de cá, vivemos cá e gostamos de tirar pelo local onde vivemos. São objetivos nossos também, independentemente e para terem noção há quatro concelhos assim no país, nenhum com duas cidades, talvez Fátima e Ourém seja o que é mais comparado, Quarteira e Loulé e depois há outros dois que são mais pequenos. É uma gestão completamente distinta dos outros sítios. Estamos a falar de Quarteira para Loulé por exemplo a sede de concelho é Loulé mas é aqui em Quarteira onde está mais população, mais dinâmica e com mais necessidades...temos o Executivo da Junta de freguesia que tem um milhão de euros de orçamento e temos uma Câmara que têm cento e cinco milhões de orçamento e responsabilidades que só são quase todas da Câmara o que ...por exemplo a Bal, quando chegamos cá aquilo tinha caído e o que fizemos foi pegar logo naquilo e como havia verbas comunitárias pressionamos sempre e o Vítor Aleixo foi disponível nisso. É certo que não é um Quartel dos Bombeiros, mas vai ser também um Quartel para os Bombeiros. Vai ter 35 efetivos, para além dos GIPS que vão estar a tempo inteiro. Têm condições para alojar um efetivo de cem militares, ou seja, no caso que tenham que se deslocar para cá numa situação de catástrofe para dar apoio e assistência nesta zona. O dia da Polícia Marítima vai ser em Quarteira e também é ali que vão ficar alojados. No entanto o mais importante para nós são os Bombeiros, pela quantidade de incêndios urbanos que se registam na nossa zona. A GNR poderia ter um melhor Edifício de facto, mas o que nos preocupa mais é o*



facto de não termos efetivos suficientes para o Algarve. No entanto é o melhor Edifício que tivemos até hoje. -----

Estamos mais assustados hoje em dia com a segurança no Algarve por não termos efetivos suficientes porque não são cá colocados. -----

Relativamente àquele projeto do Passeio das Dunas estava feito para execução, havia dinheiro dos fundos comunitários, também não concordamos e fizemos força para melhorar o orçamento participativo, para melhorar a iluminação. Está muito melhor do que lá estava, mas estávamos à espera de muito mais daquilo. Relativamente ao mercado, aquele retângulo que está no passeio das dunas será para o mercado, a única forma de ... não percebo ainda como não temos uma força de desportos náuticos, com a praia aqui ao lado, conseguimos entre nós arranjar uma pessoa que é o João Romão que é Prof. De Educação Física para dinamizar aquilo e à noite os miúdos pudessem fazer torneios, atividades, no entanto trata-se de um espaço provisório. Fizemos uma proposta para a Câmara para o Surf e outros desportos para o fim do Calçadão (ao pé da Gaivota) e criar boas condições...-----

Tudo resto Domingos, nós assinamos por baixo, Centro Cultural uma promessa de 30 anos, Mercado de Quarteira, 30 anos. A mensagem que passamos à Câmara é se não for fazer a obra física, se for mais um projeto não dá. Centro Cultural, Mercado de Quarteira, Casino Velho, é a nossa luta e não temos baixado os braços. Queríamos fazer mais um mandato e queríamos fazer mais coisas, mas existem coisas que não dependam de nós, porque não temos dinheiro para as fazer, mas que a pressão seja suficiente para que isso aconteça. Não queremos estar no final deste mandato a pensar no que dizer às pessoas, por exemplo que o Centro Cultural e o Mercado vão passar para o próximo mandato. Estas duas obras como é que vamos poder dizer isso aos Quarteirenses depois das promessas e dos projetos que já tiveram. Neste momento nós temos uma pressão grande montada na Câmara porque não temos coragem de dar a cara e dizer vamos lá todos, mas quero acreditar que daqui a dois anos possamos dizer que vamos fazê-lo--- Sobre a ciclovia só quero dizer que vai ser lançado um concurso para uma rede de bicicletas partilhadas de Vilamoura que vai chegar a Quarteira e Vila Sol, que eu não concordo... nós fizemos uma proposta à Assembleia para fazer ciclovias para acabar com a descarbonização mas temos de fazer os transportes públicos chegarem a muitos mais sítios em Quarteira e não é de hora a hora. A ciclovia não ficou bem, nós mostramos o nosso desagrado, mostramos 3D, mostramos propostas de alteração à Câmara, fizemos aquilo que tínhamos de fazer em termos de pressão. Não consigo ver este executivo a defender o último mandato só por ser último. Custou muito comprar o Casino Velho e gostaríamos de ver um projeto daquilo e pelo menos uma obra igual aos dois projetos que foram feitos em Loulé ... Casa da Música de Loulé. Existe

*sa miram*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*



*Sammen*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

*alguma dificuldade, não digo que seja agora, mas existe em executivos sucessivos, dificuldade em gerir para além daquilo que é sede de concelho, mas temos esperança que aconteça agora, esses projetos que são os que todos ambicionamos. Neste momento o que está a acontecer, o Centro Cultural vai a concurso de ideias e vão abrir propostas durante o mês de outubro...se me perguntarem se acho que têm hipótese de começar antes de...o lugar é bom. É a entrada de Quarteira, em frente ao Continente. Para o mercado de Quarteira foi pedido aqui há três, quatro anos, um estudo de impacto ambiental por causa do passeio das Dunas e houve umas alterações que tiveram de ser feitas. O que nos dizem é que em março de 2020 nos entregarão o projeto de execução, isto dito pelo arquiteto que fez o Mercado Novo, que nós ambicionamos há muito tempo. Falando só destes dois edifícios...a praça do mar o Presidente pediu a uma Engenheira do Porto para fazer um projeto para a Infante Sagres todo, desde a Rosa Branca até ao início do Calçadão e pedi para ser feito um projeto de maneira em que possa ser feito em duas fases ( A praça do Mar e o resto), porque se for feito em duas fases conseguimos avançar com a Praça do Mar. Todos nós dizemos como é que é possível lagos vazios, secos, abandonados. Temos uma casa de banho que têm uma Galeria. Toda agente sabe que aquilo é uma casa de banho, uma galeria ninguém sabe. -----*

*Sra. Mariette: Muito bonita-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Não é isso que estou a dizer, nós tínhamos de ter uma Galeria que tivesse uma casa de banho. -----*

*Sra. Melisse Rose: Aquilo devia ser o centro da cidade. Devia ser um espaço dinamizado para ser uma referência da cidade. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Mas é isso que se estava aqui a defender. Nós reconhecemos aquele espaço como o espaço do passante. Parece que está sempre a acontecer as coisas e não acontecem, mas temos esperança que até ao final deste mandato estas coisas se concretizem. -----*

*Sra. Mariette: E sobre o mercado lá de cima vir cá para baixo...foi um dos pontos da campanha.*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Foi... eramos um bocado reticentes disso. Neste momento o que está a acontecer na dinâmica do mercado, queremos trazer cá para baixo, não é os 246, porque as lojas como Primark vendem tão barato como os ciganos e lá não cria dinamismo cá dentro. -----*

*Sra. Mariette: As pessoas vão lá e depois ficam nos restaurantes, estão sempre cheios...-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: Não é o que vocês pensam. Os Quarteirenses deixaram de lá ir. As dinâmicas das Agências turísticas era trazerem as pessoas deixá-las dentro de Quarteira e depois de almoço (porque aqui está sol o ano inteiro) recolhiam as pessoas e*



*Sam. nun*  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

faziam a volta. O mercado é meia hora e tinham tempo para ir aos outros mercados e andavam aqui ao pé do mar e o que aconteceu é que lá em cima as pessoas não vão. A empresa Follow Me, que é a empresa que faz os transportes para os hotéis diz que qualquer dia deixa de ter esses percursos. O mercado faz sentido é cá em baixo. O que se pode fazer é tentar diminuir o número de vendedores e tentar encaixa-los aqui numa zona que possa criar dinâmicas, aqui na avenida e junto dos comerciantes porque lá em cima eles visitam o mercado, entram no autocarro e vão embora, não está a funcionar para aquilo que nós queremos porque o interesse verdadeiro daquilo é criar dinâmicas.-----

**Sra. Mariette:** E depois há aquela situação em que as autocaravanas têm de mudar de sítio um dia antes do mercado para o outro lado, o parque de estacionamento que era para ser para o mercado, já não é porque está cheio, para ir ao mercado também não é fácil. -----

**Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:** As caravanas funcionam de outubro a março. É quando elas funcionam mais. -----

**Sr. Domingos:** Eu percebo isso tudo mas faz-me um pouco confusão, nós também, Quarteirenses não gostamos de defender coisa nenhuma por exemplo estamos 3 pessoas para 5 do executivo. O Quarteirense gosta muito de falar e pouco de dar a cara. Desde há uns tempos a esta parte achei que devia dar mais a cara conforme respondi há tempos ao Matos Dias, jornalista do Planet, como disse na festa do Pescador, as eleições estão á porta, vê aquilo que eu digo e aquilo que eu escrevo para perceberes o que é que eu quero da política, zero. Não estou na política porque não quero, mas custa-me ver o que se passa na nossa terra e parece que andam aí uma serie de gente a vangloriar-se do pouco que aqui fizeram. Por exemplo quando me debati conta a ciclovia, por mim tanto se me dá se poem lá bicicletas, aviões, podem pôr á vontade porque o que era para fazer de mal já esta feito. Lembro-me do trabalho que aquela avenida demorou a construir sei o que custou construir aquela avenida por iniciativa do Mendes Bota, que tive a felicidade de ser amigo dele. E chegou um Engenheiro qualquer que nunca viu uma ciclovia na vida dele, desculpem falar assim, mas não sei como é que um ignorante consegue convencer umas centenas pessoas que aqui estavam que aquilo estava certo. Não se parece com coisa nenhuma, não há nada tão mal feito como aquela. As bicicletas fazem falta, as ciclovias fazem falta, os sacos para os cães fazem falta, temos é que nos importar com aquilo que é importante na nossa terra, que eu já aponte e que infelizmente pode demorar mais 10 ou 20 anos. Infelizmente Quarteira não é concelho porque se fosse concelho, porque se fosse...o teu poder está nos votos que tu garantes para aquela pandilha de pimpões, anões, são todos muito espertos, isso é que é importante. Agora o que falta em Loulé é fazer uma estátua a alguém. O jardim Poeta Pardal, onde eu moro que deveria ser um jardim, eu compreendo que esta junta



não têm poder financeiro nem poder de decisão para resolver estas questões, mas o mais que posso fazer é falar e criticar e continuar a ser crítico porque acho que Quarteira merece ser a terra que as pessoas gostem de viver -----

**Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:** Vou acrescentar uma coisa, é que Quarteira é das melhores terras do litoral e as avenidas também são muito importantes, tanto a frente de mar, que não existe uma frente de mar como esta. Não conheço nenhuma avenida como esta. Não falem da Figueira da Foz que não é mesma coisa e Quarteira têm esta particularidade é mesmo procurada, têm as condições para tudo. Acredito que a avenida não precisa de duas faixas aquilo que está ali deu a Quarteira aquilo que não têm noutros sítios foi a possibilidade de tirar a construção mais exagerada ainda deu mobilidade. Atravessamos desde Vilamoura, desde a 125, para Almancil por Quarteira atravessando Avenida de Ceuta e isso foi uma melhoria enorme. -----

Não concordo com os sacos dos cães, como gestor autárquico, porque quem têm cães deve ser responsável pelos mesmos e trazer de casa. É uma despesa enorme as pessoas não respeitam, os equipamentos estão sempre destruídos, têm de se arranjar calçadas, têm de se por equipamentos novos os sacos são retirados em grandes quantidades.....

**Sr. Domingos:** Porque devemos de andar a gastar milhares de milhões de euros à procura de vida noutros planetas se não cuidamos dos nosso e porque é que ainda andamos há procura de mais. Ainda há dias falou-se numa situação devido á CML sobre o arrendamento acessível que foi falado numa Assembleia Municipal e houve algumas pessoas que deturparam aquilo que eu escrevi. Eu não pretendo mandar as pessoas de Quarteira viver para Alte mas como nós gostamos de Quarteira também há pessoas que também gostam de viver noutros lugares e não deixando de reivindicar aquilo que é importante para Quarteira. Temos por exemplo 50 lugares para a terceira idade em Salir, se não construirmos lá uma habitação para os jovens irem para lá e levarem os pais para esses lares e jardim de infância para as crianças não vale a pena ter lá esses lugares. Agora, independentemente disso não vamos deixar de construir em Quarteira e reivindicar para Quarteira o que temos falta aqui, onde faltam 300 lugares num lar em Quarteira não vamos pegar nas pessoas e mandar para lá. -----

**Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:** Ainda bem que trouxe essa questão, não há solução, não se começa a construir as casas pelo teto, porque a própria lei diz que quando se fala de habitação pode-se falar de tudo o que envolve a habitação, as coisas não podem ser vistas á parte e em agosto fizemos reuniões com os responsáveis das entidades nomeadamente escolas, pré-escolares e creches e quando falamos naqueles valores muita gente do executivo CML não gostou de ouvir porque levamos valores e quando fizemos comparação, é inconcebível

*Sammy*  
*[Handwritten signature]*



que tenham lares com lugares de apoio domiciliários em que só estejam ocupados 17 e depois em Quarteira temos 15 lugares e ocupados os 15 e uma lista de espera enorme. Creches com 189 lugares e zonas no interior onde fecham creches. A segurança social quando faz o estudo para aquilo que é os subsidiados ou comparticipados diz que o concelho de Loulé não precisa e dizemos como quando foi no Turismo, que quando olhamos para desertificação do interior, estamos cheios de casas vazias, zonas industriais sem aproveitamento, qual é o industrial que vai para Alcoutim montar lá a empresa para todos os dias estar a vir morar para o litoral. 75% da população do Algarve está no Litoral, metade dessa população está a 2km da água. Temos de olhar para o interior, mas quando acontece vir uma universidade que é o que fixa pessoas, todas as grandes sedes de concelho e as capitais vão para o interior do país porque foi isso que dinamizou o interior do país. Há escolas a fechar em Salir, lares com lugares vazios, creches a fechar, invés de apostarem em equipamentos e habitações, quando não há trabalho para as pessoas. Quem têm uma Empresa não tem pessoas para trabalhar, não têm onde deixar os filhos, os pais. Foi tudo isto que eu quis dizer na câmara. É politicamente correto falar do interior, mas estão todos borrifando-se para o interior, seja aqui, seja governo Central. E tudo show off na nossa opinião, aquilo que é de fundo não acontece no interior. Investigação fazem logo no Litoral, Universidades no Litoral. Depois é distribuído dinheiro para o interior, quem é que vai viver para Salir quando trabalha em Quarteira. -----

**Sr. Domingos:** Isso só será feito daqui a 20 ou 30 anos e depois de se identificar do que é que se quer fazer com o Concelho. Esta tarde estive numa Assembleia Municipal que depois de ter começado esteve uns cinquenta e quatro minutos a falar-se da substituição de vereadores e depois é assim muita festa no verão e ainda ouvi o Presidente da Câmara justificar que chegou atrasado a uma Assembleia Municipal que é o trabalho dele, por causa de uma ação política de Almancil. Isto é uma vergonha. O que é que está primeiro o trabalho a que se candidatou ou uma Ação política. Por isso é que não há tempo para tanta coisa. Não sei quantos funcionários têm a Câmara Municipal de Loulé e não me interessa saber, mas quase de certeza absoluta que tem um terço a mais do que deveria ter e ainda por cima não se consegue fazer estudos para isto. Os estudos são necessários porque a maior parte daquelas pessoas que lá estão são incompetentes. Não vai o Presidente da Câmara ou da Junta fazer um estudo, deve ter pessoas para isso, mas deve ser feito um estudo para frente com um avanço de 20 ou 30 anos. Por exemplo a Quinta Umbria quando estiver pronta onde vão ter gente para trabalhar. Pela proximidade basicamente será de Loulé, porque é que não irão de Salir, porque não têm condições. Qualquer jovem que queira viver em Salir e que tenha acesso a uma renda mais acessível para dinamizar o interior, se tivermos um infantário e outras estruturas haverá trabalho para essas pessoas para ficarem

*Samman*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*



a trabalhar no interior? Vamos ter sempre falta de lugares aqui e lugares vagos lá e temos de pensar, mas hoje infelizmente não há tempo para pensar nessas coisas todas porque o objetivo número um, sabes qual é. É isso que me custa quando as pessoas são eleitas e é só para responderem sobre certas e determinadas coisas ou não respondem por coisa nenhuma. O mais que podem responder é politicamente quando perdem as eleições. Num país sério se calhar iriam a tribunal. Aquilo é uma vergonha o que está ali. Mas isto foi feito para quê? Qual o objetivo? --

**Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:** Remodelar a zona era importante. Aquilo estava abandonado. Existia um fosso entre...independentemente da arquitetura que lá está, o que aquilo originou. A verdade é que nós fomos um país que deitou fora Fundos Comunitários e este estava lá... milhões-----

**Sr. Domingos:** Não estou a falar do dinheiro que foi gasto, mas do abandono que aquilo têm--

**Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:** Não deixaram sistemas de rega para as ilhas do Passeio das Dunas. Só tinha um ponto ou outro com água. A estratégia dos arquitetos que fizeram aquilo não percebemos qual foi. A questão é que no fundo perdia-se ali 2 milhões de euros se não fosse investido. E aquilo estava uma vergonha. Não discutimos a arquitetura cujo projeto levou 12 anos a ser aprovado e senão se fizesse perdia-se esse valor do Fundo Comunitário. A APA, a Capitania a Docapesca, toda a gente manda no território Litoral e não estou a defender quem cá esteve antes. O que se passa é que quando chegou a altura para decidir houve quem disse-se agarra-se já isto e se amanhã tivermos de fazer alterações é mais fácil. Este projeto foi contratado a uma Empresa de Lisboa (que é Top) que toda a gente pensa que é o Ex-Libris, não fomos nós, já cá estava. A manutenção concordamos que têm de ser feita. Os espaços verdes e salubridades para nós é um desespero porque estamos dependentes de uma empresa que não faz e é tudo em cima da hora. Vocês viram o que foi feito sobre os separadores centrais que secam todos os verões, sistemas de regas obsoletos. O jardim com aquela apresentação para nós que devia ser impecável, porque isso é que traz melhoria para esta cidade. No passeio das dunas sofremos com os espaços verdes bem como no concelho todo. Já apresentamos propostas.....

**Sra. Mariette:** Como a vala real que cheira mal porque não está tapada.....

**Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:** Não está tapada nem pode estar. A Vala real é como as cheias aqui em baixo. Durante anos deixou-se os empreiteiros fazerem prédios e encaminharem para as águas pluviais os esgotos domésticos. -----

**Sr. Domingos:** Eu nunca percebi a Vala Real. O que é que defende a Vala Real? -----

**Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:** Águas pluviais da cidade (se deixarmos a água no ponto mais alto na cidade vêm para a avenida Infante Sagres e vêm toda cair nas Cortes

*Handwritten notes and signatures in blue ink:*  
D.  
Sammm  
~~Sammm~~  
[Signature]  
[Signature]



*Reais. Atravessa Quarteira e cai nas Cortes Reais. A água das chuvas não se manda para os esgotos e mesmo assim acontece muitas vezes, manda-se para linhas de água para ir desaguar ao mar. O problema da vala real é que houve muita gente durante décadas que andou a encaminhar esgotos domésticos para as águas pluviais que eram mais fáceis e agora temos muita coisa a cair na vala real que não são águas pluviais. Isto não é desculpa, isto é a natureza das coisas, foi o que aconteceu nas obras, ninguém controlava isto. A Câmara nem sempre teve capacidade de fiscalizar. Quando há marés vivas cheias e com chuva intensa não temos forma de escoar a água, por isso é que enche aqui. A vala Real não deixa escoar. Andamos a construir durante anos em cursos de água como aconteceu em Albufeira e ninguém deu continuidade pelo menos deixavam os tubos lá para passar... impermeabilizamos demais e vai tudo parar ao mesmo sítio. Se não é a vala real não conseguimos escoar a água. Agora anda-se a arranjar alternativas para dentro do porto de Pesca, fez-se um estudo para ver e mesmo assim temos de arranjar outros métodos como acontecem noutras cidades pela Europa, arranjar jogo de bolsas para absorver a água. As valas Real têm de funcionar para isso e não há outra solução de escoamento de água de Quarteira. -----*

*Sr. Domingos: inicialmente até pensava que eram esgotos. -----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: – Não, mas o bairro aproveitou-se. Nós fazemos questão que as pessoas venham e perguntem porque interessa-nos falar sobre as coisas*

*Sra. Melisse Rose: Relativamente às casas acessíveis para a população, foi construído o bairro da Checul e do Igaphe e agora...-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: A Câmara de Loulé tem dinheiro e é capaz de nos próximos 2, 3 anos aparecer com habitação aqui em Quarteira, Loulé, Almancil. -----*

*Sra. Melisse Rose: Isto está insustentável. Eu compreendo que as pessoas que tenham as suas casas queiram rentabilizá-las, mas os estados têm de ser o que garante...-----*

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto: O estado vai tentar fazer isso mas aqui em Quarteira o que é que vai acontecer, os primeiros prédios que agora começaram a contruir nestes últimos 2, 3 anos vão começar a sair agora, também acho que o mercado pode se equilibrar por aí. Podem dizer, mas esses não alugam acessível, mas mesmos que apostem no mercado turístico vai fazer que exista mais oferta e no verão se calhar os preços são mais baixos. Sendo mais baixo talvez faça as pessoas pensarem que mais vale alugarem o ano inteiro. Também temos de defender os proprietários porque durante anos quem alugava casas ficava com tudo partido, portanto há aqui muita coisa que pode vir a criar algum equilíbrio. -----*

*Sra. Melisse Rose: Eu acho que uma das boas ideias para o arrendamento acessível é a redução*

*Samman*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*





dos impostos por parte do Estado. Um proprietário que vai alugar um T2 a 600€ achamos caríssimo, mas chegando ao final do ano têm de pagar 28% ao estado. -----

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:* Aqui em Quarteira aconteceu um fenómeno, que por exemplo eu tenho familiares em Inglaterra e na Alemanha e para alugarem um apartamento é muito difícil porque pedem relatórios de tudo e mais alguma coisa e se partirem alguma coisa têm de pagar. Um roupeiro de um quarto custa 1500€, 1700€. Imagine o que é partir um roupeiro num quarto, o lucro de renda vai todo para isso, isto quando não é no caso de cozinhas e tudo o mais. Têm de haver mais proteção para o proprietário se não as pessoas preferem não alugar. -----

*Sra. Melisse Rose:* Isto é um bocado como a crise económica de 2008 e 2009 em que há muita falta de confiança, não é que as pessoas não tenham vontade de alugar, mas o facto é que quem vê caras não vê corações. -----

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:* Mas há aqui uma coisa que o estado transmite cá para fora e não pode fazer que é quem tem dois apartamentos ou que tem o apartamento fechado é que é o responsável, que agora se transmite muito... -----

*Sr. Jorge:* Há um problema aqui no Algarve ou na zona costeira que é o facto de as pessoas optarem por alugarem só no verão e fazem a mesma quantia, com menos desgaste do apartamento, com menos risco do que alugar ao ano, por esses exemplos todos que conhecemos. O alugar ao ano, não tenho nada contra mas acho que o estado se quer incentivar as pessoas a alugar ao ano baixe o imposto de 28% por exemplo para 16% ou 17% e eu tenho uma casa e se calhar já alugo ao ano porque vale a pena. -----

*Sra. Melisse Rose:* Estavam a falar que iam beneficiar as pessoas que optassem por alugar casas por mais de três anos. -----

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:* Acho que os benefícios era para quem alugasse a 10 anos... -----

*Sr. Jorge:* Não há ninguém no Algarve e o Eduardo está no ramo, que alugue uma casa a 10 anos.

*Membro do Executivo - Sr. Eduardo Amador:* Jorge, não alugam porque a lei do arrendamento é que está mal. Eu não tenho neste momento nenhum emigrante que me venha comprar um segundo apartamento -----

*Sr. Domingos:* Quanto mais pessoas vierem para o litoral, mais pessoas vão ter problemas -----

*Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:* O problema é que não fizemos uma aposta no interior e agora levamos 30 anos para resolver isso -----

*Sr. Domingos:* É educação, trabalho, transportes ... -----

*Sr. Presidente da Junta de Freguesia - Telmo Pinto:* Não se esqueçam é do que funciona agora,

*Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name 'Sammin' and a large signature.*



temos falta de muita coisa... a economia local está a condicionar as empresas, falta funcionários e trabalhadores. Existia aqui uma dinâmica de verão que era o trabalhador dos 6 meses que deixou de vir para cá. Antes de planear o interior precisamos de resolver os nossos problemas.

*Sr. Domingos:* Foram criados polos universitários em todo o país e a maior parte das pessoas que se formaram foram para estrangeiro e não vão voltar mais a não ser para passar férias porque não houve preparação para .....

*Sr. Jorge:* Criaram-se cursos superiores que não serviram para nada. Ainda hoje ouvimos as notícias e existem universidades com cursos que ninguém concorre. ....

*Sr. Domingos:* Não há uma preocupação com o que vamos fazer com o futuro. ....

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião pelas 22h30, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os elementos presentes.

O Presidente, \_\_\_\_\_

O Secretário, \_\_\_\_\_

A Tesoureira, \_\_\_\_\_

O 1º Vogal, \_\_\_\_\_

O 2º Vogal, \_\_\_\_\_

(1) No âmbito das competências definidas nas alíneas o), t), u) e v) do nº. 1 do artigo 16 da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. ....